

“Quero um amor maior que eu”: O amor e suas estruturas a partir da ótica de bell hooks

Resenha da obra:

HOOKS, bell. **Tudo sobre o amor**: novas perspectivas. São Paulo: Editora Elefante. 2021.

 /tempoeargumento

 @tempoeargumento

 @tempoeargumento


 Kleire Anny Pires de Souza

Mestranda em História na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Florianópolis, SC – BRASIL

lattes.cnpq.br/9748817277036955

kleire@icloud.com

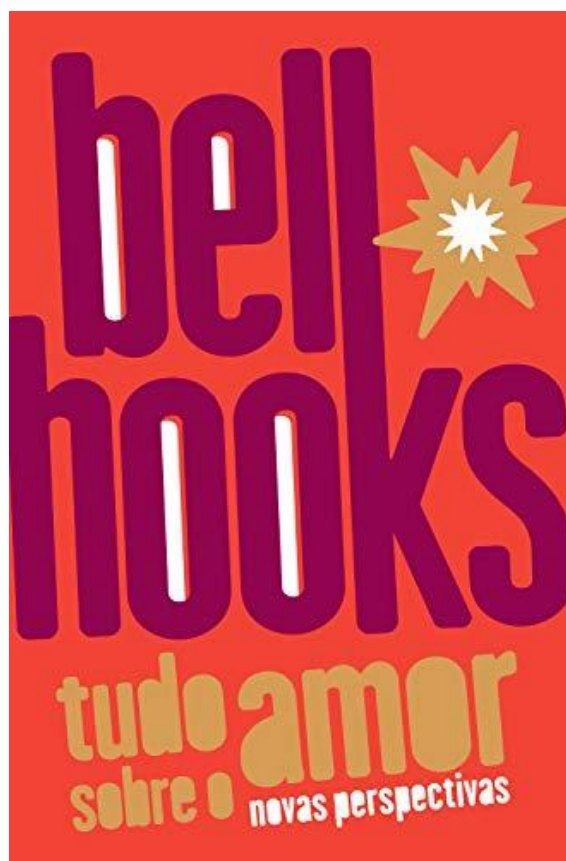
 orcid.org/0000-0002-3939-9173

 <http://dx.doi.org/10.5965/2175180314372022e0601>

Recebido: 22/03/2022

Aprovado: 12/08/2022

“Quero um amor maior que eu”: O amor e suas estruturas a partir da ótica de bell hooks
Kleire Anny Pires de Souza



“Quero um amor maior que eu”: O amor e suas estruturas a partir da ótica de bell hooks

Resenha da obra:

HOOKS, bell. **Tudo sobre o amor**: novas perspectivas. São Paulo: Editora Elefante. 2021.

Começar este texto lembrando uma antiga canção de uma banda popular brasileira chamada de Jota Quest fez muito sentido após ler a escrita da teórica norte-americana bell hooks¹, nome que ela se deu ao tentar resgatar suas

origens e fortalecer sua identidade. Seu nome de batismo é Gloria Jean Watkins, porém, para evocar a força do seu passado, assumiu o nome de sua bisavó. A autora nascida em 1952 na cidade de Hopkinsville, no Estados Unidos, presenteou o mundo com uma vida acadêmica exemplar e inúmeras obras que fazem reflexões em torno da interseccionalidade, de questões sexuais e questões da negritude e do feminismo.

A mais recente obra traduzida para o português pela Editora Elefante: *Tudo Sobre o Amor (2021)* nos faz refletir sobre a importância do amor e de um olhar amoroso quando se trata de ajudar a humanidade a encontrar um caminho melhor. A partir disso, a associação feita com a canção “Amor Maior” (2003) do grupo musical Jota Quest se constrói, pois, em um trecho, retrata o amor como “maior que eu”, ou seja, o amor está além do indivíduo, sendo maior do que todos nós, podendo ser enxergado assim como no livro da autora, como uma prática coletiva. Esse sentimento, que assim chamamos ‘amor’ é um símbolo e sua

¹ O nome da autora ao longo do texto aparecerá em letras minúsculas como forma de respeito à autora. hooks gostava de ser referenciada em letras minúsculas pois pretendia dar enfoque aos seus escritos e não à sua pessoa. Disponível em: <https://tricycle.org/magazine/bell-hooks-buddhism/> Acesso em: 22 de outubro de 2012.

“Quero um amor maior que eu”: O amor e suas estruturas a partir da ótica de bell hooks
Kleire Anny Pires de Souza

presença está em todos os lugares, em todas as esferas, onde possamos existir pode ser sob sua presença mesmo que o amor esteja debilitado, da mesma forma como bell hooks nos faz pensar ao nos convidar a conhecer sua obra, na qual ela levanta importantes questões dentro da perspectiva do amor e de sua prática enquanto elemento politizado e coletivo.

O amor pode ser um ato político? Pode-se ultrapassar a ideia de que o amor sempre vence? O livro da escritora norte-americana irá abordar muito além da crítica a esse amor romântico, destinado aos heterossexuais que sempre acabam juntos e graças a uma suposta força inexplicável, inebriante, que os derruba. A autora levanta a tese de que o amor é um ato político e que tudo que sabemos sobre ele muitas vezes está equivocado. O livro compõe uma coletânea de escritos que se relacionam com a temática, compondo assim: *Tudo sobre o amor: novas perspectivas*; sucedido por *Salvation: Black People and Love* (2001) e *Communion: The Female Search for Love* (2002). Esses livros têm o ponto centrado no amor, em como essa força é presente em diversas instâncias da vida humana e que sem ele nós padecemos para a violência, para o medo e o individualismo.

A autora divide o livro em 13 capítulos, nos quais hooks irá permear a socialização humana em diversas esferas em busca de compreender e problematizar o amor na nossa sociedade. A divisão de cada capítulo tem o intuito de abordar a presença do amor e sua prática em diversas esferas; como nas relações familiares, na sociedade, no Estado, em problemas ligados a dependências de diversas origens; onde houver um ser, pode haver o amor ou sua ausência.

Em seus capítulos, bell hooks divide o livro a partir de propostas para pensar o amor dentro da sociedade e das relações sociais, sendo sempre iniciados com palavras como: clareza, justiça, honestidade, compromisso, espiritualidade, valores, ganância, comunidade, reciprocidade, romance, perda, cura e destino. Esses são os nomes que compõem o livro, cada um dos 13 capítulos é separado por uma temática que envolve o amor e como este se relaciona com essas palavras e em determinadas esferas da vida. A narrativa do livro é muito fluída e, apesar do seu importante conteúdo teórico, não é um texto

“Quero um amor maior que eu”: O amor e suas estruturas a partir da ótica de bell hooks
Kleire Anny Pires de Souza

acadêmico robusto e cansativo, mas sim, uma ótima literatura que não precisa de qualquer formação para ter seu coração atingido pelas reflexões importantes que a autora faz.

Os primeiros capítulos procuram apresentar a introdução da questão do amor, levantam a reflexão de como nós banalizamos o amor e passamos a resumi-lo em comédias românticas ou a livros tristes que terminam com belos beijos embaixo da chuva. Contradizendo tudo que sabemos sobre o amor, a autora lembra como começou sua reflexão em torno da temática. Narrando suas próprias experiências de vida de forma indireta, ela reflete como experienciar o amor a levou nessa busca para compreendê-lo e de que forma isso se materializa socialmente, nos lembrando da sua trajetória. Esses capítulos introdutórios apresentam a questão do amor e de como há poucos espaços. Ao se deparar com uma arte de rua, hooks teve sua vida impactada ao perceber que não sabia o que era o amor a princípio e que não sabia explicá-lo, afinal acreditamos saber o que é o amor, porém quando nos é perguntado o que ele significava, muitas vezes nossas respostas são vazias ou remetem a clichês construídos por filmes.

hooks passou por uma separação que a levou ao luto, a um sentimento de descrença sobre o amor e a uma tristeza profunda, tornando-se cada vez mais difícil para ela acreditar no amor e em suas promessas. Para qualquer lugar que olhasse, “o encantamento do poder ou o terror do medo ofuscavam o desejo de amar”. Agarrada a frase grafada “A busca pelo amor continua, mesmo diante das improbabilidades”, seu processo de cura se baseava em visitar aquele mural e relembrar que o amor continuava apesar de sua ferida aberta; entretanto, o grafite da construção pouco tempo depois fora apagado.

Ao abordar essas questões iniciais, nos apresentando o contexto de reflexão do livro, bell hooks menciona a tese central que a levou a produzir esses trabalhos. Segundo ela “Não há muitos debates públicos a respeito do amor em nossa cultura hoje. No máximo, a cultura popular é o domínio em que nosso desejo por amor é mencionado” (2021. p. 31). Ao destacar essa ausência de debates sobre o amor e após narrar um episódio da sua vida, o livro muda totalmente o seu debate, que introdutoriamente pensamos ser em relação ao amor das relações monogâmicas e seus processos, entretanto, de forma

“Quero um amor maior que eu”: O amor e suas estruturas a partir da ótica de bell hooks
Kleire Anny Pires de Souza

brilhante, a autora adentra num denso e importante debate de como não escrevemos e refletimos sobre o tema e como banalizá-lo nos tem causado grandes prejuízos.

A reflexão do amor feita no livro também nos leva a pensar a sociedade capitalista como um todo, afinal ela se alicerça no isolamento e na individualidade. Pensar o amor nesse sentido é também um meio de lutar contra a estrutura de opressão de diversos grupos que são excluídos e marginalizados. Criar uma comunidade amorosa, como menciona a autora, é também um modo de construir um local de acolhimento e de força para pessoas que sempre estiveram à margem do sistema.

O filósofo e ensaísta Byung-Chul Han elabora uma perspectiva crítica para além da simplória análise da sociedade capitalista individualista. Han irá construir a reflexão em torno do que ele chama “além da sociedade disciplinar”, em seu livro *Sociedade do Cansaço* (2020). Segundo ele, superamos a sociedade disciplinar foucaultiana e passamos a ser a sociedade do desempenho, em que a única coisa na qual está centrado nosso foco, enquanto agentes sociais, é o desempenho e a produção. Essa sociedade não é mais disciplinar porque, diferente do que a modernidade industrial e a temporalidade que Foucault descreveu em suas teses, a sociedade contemporânea convence os agentes através de uma positividade, o que nos torna algozes de nós mesmos.

Enquanto essa obra era resenhada, a infeliz notícia se abateu sobre nós. No dia 15 de dezembro de 2021, a autora da obra veio a falecer. Isso criou grande reflexão motivada por seus textos, pois hooks era uma figura exímia no trato da questão da esperança e sobretudo sobre buscar um futuro melhor para todos na sociedade, destacando as mulheres negras. Apesar do amor se fazer crer que preexiste conosco, esse fato é contrariado pela autora, que acreditava que o amor era uma ação que deveria ser exercitada e que seu exercício, de maneira correta, levar-nos-ia a uma sociedade melhor e até mesmo seria a solução para diversos de nossos problemas. Essa crença do amor preexistir em nós, nos limita a acreditar que sabemos o que ele é e como ele funciona, porém, a obra nos mostra como nós pouco sabemos sobre o amor, como ele funciona e como podemos praticá-lo de uma forma justa e coerente.

“Quero um amor maior que eu”: O amor e suas estruturas a partir da ótica de bell hooks
Kleire Anny Pires de Souza

Talvez o único ponto em que o livro falhe seja na construção da premissa religiosa e espiritual sobre o amor, dando a entender que o ateísmo pode ser talvez uma ausência da construção amorosa, indo por um caminho talvez um pouco acrítico no qual somente na religião e na espiritualidade more o amor. A autora menciona que “uma cultura que está morta para o amor só pode ser ressuscitada pelo despertar espiritual” (2021, p. 109), reforçando a lógica, por vezes religiosa, de que apenas aqueles que creem conhecem o amor e isso novamente pode reiterar que pessoas que partem de uma lógica ateuista não podem reconhecer esse amor ou vivenciá-lo. Falhando em seu ponto, visto que muitas vezes, como a autora mesmo faz menção, entidades religiosas e a espiritualidade sejam causador de traumas e de uma perspectiva vazia do amor e por vezes até reprodutora de outras questões que a própria autora critica, como a lógica amorosa heterossexual, os abusos e as discriminações.

A obra de bell hooks não é somente um incrível aparato teórico para se pensar o amor, é um manual esperançoso para que possamos ter um futuro melhor. Discutindo e abordando o amor em diversas instâncias da materialidade humana e combatendo o controverso entendimento de que as únicas pessoas que se interessam pelo amor são as mulheres e que são as únicas que sabem amar. Afinal o patriarcado fez muito bem o seu papel ao destinar esse caráter maternal de amor e cuidado às mulheres, e de depositar uma masculinidade tóxica nos homens, nos afastando totalmente uns dos outros e de uma realidade social de respeito, afeto e todas as outras coisas que compõem o amor.

O livro é convite para nos tornarmos melhores, não só para nós mesmos, mas para nossa comunidade e para todas as pessoas pelas quais sentimos afeição. Assim, como na canção da banda Jota Quest, “É preciso amar direito. [...] Ser amor a qualquer hora. Ser amor de corpo inteiro”, hooks nos convida a aprender a pensar o amor, e como ser amor, para sermos sinceros com nossos sentimentos e em nossas relações com os outros, assim como para com a sociedade. É um tema que se desdobra pelas temporalidades, afinal todos nós precisamos do amor, não importa de qual local temporal e cultural falamos, o amor é importante para se pensar as relações humanas e a promoção de uma sociedade melhor e mais justa a partir da visão proposta por hooks.

“Quero um amor maior que eu”: O amor e suas estruturas a partir da ótica de bell hooks
Kleire Anny Pires de Souza

Referências

Byung-Chul Han. **Sociedade do cansaço**. Ed 1. Editora Vozes. 2015.

HOOKS, bell. **Tudo sobre o amor: novas perspectivas**. São Paulo: Editora Elefante. 2021.

JOTA QUEST. **Amor Maior**. Belo Horizonte: Sony. 2003. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=g00GIGw04jg>. Acesso em 12 dez. 2021.